

17/5/1984

Coordenador da Pastoral da Terra diz que não é líder

O padre José Domingos Bragueto, coordenador da Comissão da Pastoral da Terra no Estado de São Paulo, chegou ontem por volta do meio-dia em Guariba. "Vim apenas acompanhar a movimentação e dar apoio ao trabalhador do sindicato", disse. Negou que seja um dos líderes do movimento, conforme foi acusado em um jornal. "Isso é uma perseguição. Eu estava em Mato Grosso e viajei apenas hoje para cá". O padre Bragueto revelou, no entanto, que tem trabalhado na região através da CPT. Explicou, todavia, que é um trabalho apenas de acompanhamento dos sindicatos. "Tanto isso é verdade que no mês de abril fizemos uma reunião em Guariba onde compareceram apenas 15 pessoas". A seu ver, a explosão dos bóias-frias se deu por causa da fome. "Essa é a explicação. Aliás, não sei como esse problema não surgiu antes. A situação está dramática para todos os trabalhadores rurais. Só o governo e os usineiros não querem ver o problema", acrescentou.

Por sua vez, o bispo de Assis, d. Antonio de Souza, que se encontra em sua diocese, disse que a insatisfação que predomina no País inteiro é a principal "matéria-prima" para a revolta. "Não acredito que o movimento de Guariba atinja outros pontos do Estado porque o povo brasileiro se caracteriza principalmente pelo pacifismo. Mas a insatisfação é crescente, e se acentua na medida em que as leis não favorecem a fixação do homem à terra, enquanto a crise econômica reduz o nível de vida do trabalhador. Assim é difícil o povo ficar contente".

O bispo pediu ao governo federal "que sinta a necessidade urgente de promover uma reforma agrária estruturada com base no Estatuto da Terra. Porque apenas uma reforma agrária correta, amparada na ocupação de terras ociosas, na oferta de condições para a produção e garantia de comercialização poderá superar o descontentamento popular no campo".

(Página 20)